

3. De volta a Portugal

Foi uma altura muito má da minha vida, eu odiava o exército. Ser mandado por um bando de idiotas não era um dos meus sonhos. Foram apenas seis meses daquela palhaçada, o suficiente para destruir muitas das coisas que tinha conquistado.

A minha má sorte de ter que ingressar no exército, fez com que eu conhecesse uma rapariga chamada Ana Guerreiro.

Foi amor à primeira vista, por muito estúpido que isso pareça, mas a verdade é que foi. Passei cinco meses com ela, a maior parte do tempo a vivermos juntos, ambos sabíamos que eu iria partir quando o meu tempo no exército terminasse, na verdade eu parti, disse para mim mesmo que eu iria esquecê-la, que em Tenerife havia muitas mulheres.

Era verdade, em Tenerife havia muitas mulheres, mas nenhuma delas conseguiu tirar aquele nó da garganta, aquela bola no estômago. Nenhuma delas conseguiu parar as lágrimas de dor que escorriam pela minha face na recordação da pessoa que eu amava. Foram três meses a falar com ela ao telefone, ela veio ter comigo uma vez a Tenerife, e eu decidi que queria estar com ela. Apesar de adorar viver ali, de ter tudo o que tinha sonhado, eu não era feliz.

Mais uma vez segui o meu coração, e fui viver com ela para Portugal. Aluguei uma casa em Faro, onde poderia arranjar trabalho e estar perto dela. Ela dava aulas numa pequena vila no interior algarvio, à noite quando estávamos juntos eu estava muito feliz. Mas quando ela não estava ao meu lado, a felicidade desaparecia.

Odiava viver em Portugal, sentia falta do calor, das festas, da água quente, do mergulho daquela vida tão diferente a que eu estava habituado. Em Portugal trabalhava em bares e restaurantes, a vida era monótona sem aventura.

Resolvi fazer mais uma viagem antes de assentar, de ter casa, carro e filhos. Índia, seria o destino, a viajar por esse fantástico país cheio de tradições, história e magia. Tentei que ela fosse comigo, mas o seu trabalho não o permitia, assim parti para o que seria a minha última viagem. Esta viagem servia para mim como uma prova, do que eu queria realmente da minha vida.

Fiz um diário de viagem, que na realidade não era mais que uma carta para a pessoa que amava. No dia 6 de Novembro de 2001, parti para a minha primeira viagem fora do continente Europeu.